

OS ECOS DA PANDEMIA: DESAFIOS NA VIDA DOS ESTUDANTES DO IFNMG CAMPUS ARAÇUAÍ

MAGDA MATOS TANURE DO AMARAL
MARIA CRISTINA SILVA DOS SANTOS
LILLIAN GONÇALVES DE MELO

RESUMO

Este estudo promove reflexões sobre as demandas recebidas e as ações desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) e Assessoria Pedagógica do IFNMG- Campus Araçuaí, no período da pandemia. Dessa maneira, o recorte temporal da pesquisa compreendeu o mês de março até dezembro de 2020. O objeto de estudo da investigação foram as inquietações oriundas dos discentes que manifestaram necessidade de atendimento psicológico e/ou pedagógico durante esse momento de crise, que se alastrou por todo o mundo. O aporte teórico se envereda pela teoria do Plantão Psicológico, teorias clássicas da Pedagogia, até os estudos recentes que analisam o comportamento dos estudantes ante a pandemia. Para desenvolvimento do presente estudo realizou-se uma pesquisa documental, os dados de análise foram interpretados qualitativamente a partir da perspectiva histórico-crítica. Ao final do estudo é possível identificar os principais fatores de desconforto dos educandos durante o evento pandêmico, bem como fazer alusão às intervenções desenvolvidas para amenizá-las ou saná-las.

Palavras-chave: Pandemia. Discentes. Plantão Psicológico. Atendimento Psicopedagógico.

THE ECHOES OF THE PANDEMIC: CHALLENGES IN THE LIFE OF IFNMG CAMPUS ARAÇUAÍ STUDENTS

ABSTRACT

This study has aimed to check the demands received and the actions developed by the Psychology Service (Coordination of Student and Community Issues) and the Pedagogical Advisory Service of the IFNMG- Campus Araçuaí, during the COVID-19 pandemic period. Consequently, the time frame of the research comprised the month of March to December 2020. The object of study of the investigation were the polling from the monitoring report of the Non-Attendance Activities of the IFNMG Campus Araçuaí (ANP), which evidenced the student's wishes regarding to the psychological and/or pedagogical care during this moment of crisis, which spread throughout the world. The theoretical contribution follows the Psychological Duty theory, classical theories of Pedagogy, up to current studies that analyze the behavior of students before the pandemic. The documental research guided the methodological stages of the study and data collection was based on the report data mentioned above. The information was tabulated and qualitatively interpreted from a historical-critical perspective. This study was expected to highlight the main causes of discomfort for students during the pandemic moment, as well as relate to the interventions developed to soften or solve them.

Keywords: Pandemic. Students. Psychological Call. Psychopedagogical service.

LOS ECOS DE LA PANDEMIA: RETOS EN LA VIDA DE LOS ESTUDIANTES DEL CAMPUS ARAÇUAÍ DEL IFNMG

RESUMEN

Este estudio logró investigar las demandas recibidas y las acciones desarrolladas por el Servicio de Psicología (Coordinación de Asuntos Estudiantiles y Comunitarios) y Asesoría Pedagógica del

IFNMG- Campus Araçuaí, en el período de la pandemia. De esa manera, el recorte temporal de la investigación comprendió desde el mes de marzo hasta diciembre de 2020. El objeto de estudio de la investigación han sido las aportaciones oriundas del informe de acompañamiento de las Actividades No Presenciales ANP's del IFNMG Campus Araçuaí, que pusieron de relieve las manifestaciones de los estudiantes sobre el atendimento psicológico y/o pedagógico durante ese momento de crisis, que se extendió por el mundo. El aporte teórico se encamina por la teoría del Plantón Psicológico, teorías clásicas de la pedagogía, hasta los estudios recientes que analizan el comportamiento de los estudiantes ante la pandemia. La investigación documental norteó las etapas metodológicas de estudio y la coleta de datos versó sobre los datos del informe arriba mencionados. Las informaciones han sido tabuladas e interpretadas cualitativamente a partir de la perspectiva histórico-crítica. Se espera con este estudio evidenciar los principales factores de incomodidad de los estudiantes durante el evento pandémico, así como aludir a las intervenciones desarrolladas para amenizarlas o sanarlas.

Palabras clave: Pandemia. Estudiantes. Llamada psicológica. Servicio psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

No início do ano de dois mil e vinte, a rotina dos brasileiros sofreu severas modificações. Em um cenário de incertezas clínicas e comportamentais, instalou-se a pandemia ocasionada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2, Síndrome Respiratório Aguda Grave 2, COVID -19), que provocou o novo Coronavírus. Conforme noticiado pela organização mundial de saúde (oms), o primeiro episódio de contaminação pela covid-19 ocorreu em wuhan, na china. A partir de então, em poucos meses, a doença alastrou-se devido ao seu alarmante potencial de contágio.

Instaurou-se, então, uma crise sanitária no mundo, que modificou as formas de trabalho, ensino, aprendizagem, tratamento, convivência e tantas outras. A pandemia, não trouxe consigo apenas uma doença, mas a necessidade emergente de mudança comportamental e adaptação a um novo modo de vida pela população mundial.

Posto isso, neste estudo buscou-se desenvolver uma pesquisa qualitativa acerca dos efeitos pandêmicos no processo de ensino e aprendizagem, sob a ótica dos estudantes dos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Meio Ambiente, Agroecologia, Agrimensura e Informática, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Araçuaí. Para que os resultados fossem alcançados e a problemática da pesquisa respondida, as investigações foram alicerçadas na pesquisa documental. Este método, então, norteou as etapas metodológicas do estudo, cuja análise se deu qualitativamente a partir da perspectiva histórico-crítica.

Desde o dia 18 de março de 2020, o IFNMG – Campus Araçuaí suspendeu as suas atividades presenciais, assim como várias instituições país afora. Concomitante a isso, a ausência de aulas presenciais ou em outro formato corroboraram para que a incerteza dos tempos causasse episódios de angústia e ansiedade aos estudantes e às suas famílias em torno da conclusão do ano letivo e das suas aprendizagens.

Após seis meses de assimilação e planejamentos por parte da gestão escolar e da equipe multiprofissional do campus constituída, sobretudo, por pedagogos, psicóloga e assistente social, iniciou-se o ensino remoto no IFNMG Campus Araçuaí, alicerçado pelas Atividades Não Presenciais (ANP's).

Estudantes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação então se depararam com uma rotina de trabalho e estudos tumultuada, diferente e distante das relações sociais. Dessa maneira, o retorno às aulas, tido anteriormente como um alento, passou a

ser alvo de diversos problemas, que contaram com estratégias de acolhimento diferenciadas.

Destarte, à luz dos documentos que regulamentam as ANP's, dos registros correspondentes ao acolhimento psicossocial discente e, ainda, do diagnóstico realizado pela Comissão de Acompanhamento das ANP's, nas sessões seguintes responder-se-á: como se reverberam os efeitos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem entre os jovens do Ensino Médio Técnico Integrado do IFNMG Campus Araçuaí?

O objetivo deste estudo é demonstrar que os efeitos desta crise sanitária são capazes de afetar a vida dos jovens em fase de escolarização em seus variados aspectos, destacando aqui os efeitos emocionais. Buscou-se ainda discutir as demandas recebidas e as ações desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) e Assessoria Pedagógica do IFNMG- Campus Araçuaí, no período da pandemia. Dessa maneira, o recorte temporal da pesquisa compreende o mês de março até dezembro de 2020, embora os dados investigados abordam apenas a realidade de um dos onze campus do IFNMG, considera-se este estudo de suma importância para impulsionar novas pesquisas, considerando as rupturas que a pandemia causou no cenário educacional brasileiro.

O aporte teórico da investigação se envereda desde a teoria do plantão psicológico, teorias clássicas da pedagogia, até os estudos recentes que analisam o comportamento dos estudantes ante a pandemia. Conclusivamente, foram evidenciados os principais fatores de desconforto dos educandos durante o evento pandêmico, bem como as intervenções desenvolvidas para amenizá-las ou saná-las.

REVISÃO DE LITERATURA

O IFNMG – Campus Araçuaí situa-se no Médio Jequitinhonha, região rica em cultura, mas carente em políticas públicas que contribuam para a emancipação dessa região. Está geograficamente localizada no Nordeste do Estado de Minas Gerais. O Vale do Jequitinhonha é um território que arrebanha muitas lutas pela sobrevivência do seu povo. O seu território possui características climáticas e de relevo típicas das regiões semiáridas. Os braços fortes do seu povo e a criatividade das suas mentes garantem o pão de cada dia em suas mesas. Isto torna os moradores do Vale tão resilientes quanto vencedores. Assim, se os indicadores sociais revelam que a gravidez precoce, a ausência de saneamento básico, o abandono escolar e o baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) conferem a essa região o título de pobreza, por outra vertente, os gritos de conquistas ecoam das diversas veredas desse lugar.

A cultura impregnada à cidade de Araçuaí, polo do Médio Jequitinhonha, é conhecida em todo o país e reconhecida como elemento de autoafirmação da sua população. As diferentes maneiras de expressão artística utilizam da comunicação verbal e não verbal para mediar ao outro as dores e prazeres de ser “kaiauzeiro”, apelido cativo dos nascidos na cidade de Araçuaí, que tem descendência a um dos primeiros nomes que teve, antes de se tornar município.

O Vale do Jequitinhonha, embora estigmatizado ao longo do tempo pelo estereótipo miserável da carência, em função da existência de sérios problemas de ordem social e econômica, agravados por fatores de ordem ambiental, também apresenta uma rica cultura, que se manifesta de várias

formas entre o seu povo. Assim, poderíamos caracterizar a região em função dos seus extremos, mas extremos que interagem entre si, num processo dialético configurando a realidade vivenciada pelos moradores do Vale do Jequitinhonha. (NASCIMENTO, 2009, p.9).

Ao apresentar um pouco da história da região e do seu povo, pretende-se provocar uma reflexão acerca de como a pandemia é vivenciada a partir da visão de lugares cujos habitantes, em sua maioria, precisam trabalhar para satisfazer as suas necessidades básicas de sobrevivência.

Além das particularidades regionais, o trabalho psicopedagógico do IFNMG Campus Araçuaí, no âmbito dos cursos Integrados, conta ainda com um público diferenciado. São jovens, com idade inferior a dezoito anos, em uma fase da vida em que as interações sociais favorecem as aprendizagens, o conhecimento de si e a formação de identidade. Nesse processo, tanto o contato com docentes quanto com os colegas, inculcam na diminuição das tensões vivenciadas na adolescência. Isso não quer dizer que não existam conflitos entre estes, mas que é justamente nessa relação de conflitos e resoluções que se constrói e consolidam valores, vontades, conceitos e projetos de vida dos jovens do Ensino Médio.

Além disso, deve-se considerar que o aluno do Ensino Médio vive as incertezas típicas de sua idade e que o jovem tende a privilegiar o presente, o imediato. A isso soma-se a transitoriedade do mundo atual, com uma variedade cada vez maior de cenários possíveis para o futuro e, portanto, ausência de qualquer previsibilidade. (DAYRELL; CARRANO, MAIA, 2014, p.89).

Ao trazer à guisa essa discussão, busca-se provocar o leitor acerca do quão desafiador é para um jovem viver um momento pandêmico. As inseguranças vivenciadas por si são potencializadas em meio a um ambiente que desfavorece a segurança e a previsibilidade.

Diante do retorno das atividades escolares, a configuração do trabalho psicopedagógico do IFNMG necessitou ganhar nova roupagem, buscando atender as demandas dos estudantes. Todavia, faz-se necessário caracterizar a ideia de ensino remoto para a instituição, que se diferencia da Educação à distância, meramente.

§ 1º Para os fins pretendidos neste regulamento, compreende-se, como ANP, o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas, preferencialmente, com a mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação, que abrangem estudos de forma orientada e autônoma, bem como aulas expositivas gravadas e aulas dialogadas transmitidas por webconferência, para resolução de dúvidas sobre as matérias propostas na plataforma indicada pelo colegiado de curso, ou, na falta deste, por comissão a ser instituída pela direção-geral do *campus*, com a mesma formação prevista para os colegiados, no âmbito de cada curso, com anuência da diretoria de Ensino (IFNMG, 2020, p.3).

Pode-se inferir que a chamada ANP prevê atividades síncronas e assíncronas. Essa organização permite que o estudante mantenha contato on-line com o docente, de forma agendada ou ao vivo. Apesar de não determinar como obrigatório o uso de tecnologias digitais para a mediação das práticas de ensino-aprendizagem, a plataforma Google

Classroom foi incorporada como instrumento de comunicação. Todas as atividades são postadas pelos docentes nesse ambiente virtual e, ao serem realizadas pelos discentes, são devolvidas pelo mesmo canal.

Lousas digitais, computadores, sites educacionais, web-aulas, vídeo-conferências, jogos pedagógicos, softwares educativos, laboratórios de informática, Datashow, laptops, netbooks, tablets, e-books, celulares, smartphones, ultrabooks, MP3, MP4, câmeras digitais, HD portátil, pendrives, CD-Rom, DVD, SMS, blogs, e-mail, Orkut, Facebook, Twitter, MSN são apenas alguns poucos exemplos de um número praticamente infinito de artefatos tecnológicos presentes nas escolas de hoje. Sem nos esquecer de que, embora possamos afirmar que as tecnologias estão onipresentes na gestão da vida, elas não estão igualmente distribuídas na sociedade. A inclusão digital ainda é um enorme desafio, especialmente em países marcados por uma histórica e arraigada desigualdade social como o Brasil. (DAYRELL; CARRANO, MAIA, 2014, p.230).

Os autores demonstram o cerne da problemática, com a chegada das ANP's: ausência de acesso à internet e computadores, fruto da desigualdade social. Além desses, o acúmulo de atividades em uma rotina "livre", são tidas como uma das maiores adversidades do ensino não presencial. De modo análogo, Linhares e Enumo (2020) afirmam que:

A determinação do distanciamento social, que leva ao confinamento no contexto doméstico, como única forma de prescrição disponível para o enfrentamento dessa adversidade, trouxe novos e grandes desafios para as famílias, tais como: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho realizado à distância dos pais; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico; instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros; falta ou irregularidade do suporte regular dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família, separação de familiares, entre outros. (LINHARES; ENUMO, 2020, p.4).

As autoras prosseguem discorrendo sobre o que essa situação de distanciamento social pode provocar nos jovens e, nos indivíduos em geral, o chamado "estresse tóxico", oriundo da Teoria do Ecobiodesenvolvimento, desenvolvida por Shonkof. Nesse contexto, existem três tipos de estresse: o positivo, o tolerável e o tóxico. Assim sendo, o "estresse tóxico" é ocasionado por exposições a situações de estresse forte e com ativação prolongada do organismo, sem mecanismo de proteção psicossocial. É capaz de acarretar exaustão e hipervigilância, dentre outros danos à saúde.

Do campo de vista pedagógico, as atividades não presenciais só são recomendadas quando há a impossibilidade de realização de aulas presenciais. Dito isso, o contexto atual, forçosamente criou uma situação atípica e é plausível de questionamento, será que o que está sendo construído é de fato oriundo da relação com o saber ou se restringe à assimilação de uma informação. Sobre a relação com o saber, Charlot (2000, p.61), contribui dizendo que o "conhecimento é o resultado de uma experiência pessoal, ligada

à atividade de um sujeito provido de qualidades afetivo-cognitivas; como tal é intransmissível, está sob a primazia da subjetividade.”

Cabe destacar que a distinção imediata acerca do saber e da informação é justamente o processo de apropriação. Enquanto o primeiro se constitui, a segunda já vem pronta, acabada, não carrega consigo as marcas dos sujeitos. Para definir melhor a relação dos sujeitos com o saber, o autor afirma que:

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender. (...) é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com 'o aprender' e o saber" (CHARLOT, 2000, p. 80).

Diante dessas constatações abordadas por Charlot (2000), surgem mais questionamentos do que respostas em torno da aprendizagem, via atividades, não presenciais. Uma inquietação, porém, sobressalta: qual a relação com o saber constituído no regime de atividades não presenciais? O próprio autor corrobora para que surja uma resposta. Ele propõe que a relação com o saber articula três dimensões: mobilização, atividade e sentido.

Primeiramente, como mobilização, pode-se associá-la à razão para agir, pôr-se em movimento. Nos dizeres de Charlot (2000, p.55) não é a guerra, mas a proximidade da entrada nela. A dimensão da mobilização traz consigo a ideia de interesse por algo.

A dimensão da atividade faz elo com a mobilização. Atividade seria então um conjunto de ações propulsivas por um móbil e que visam a uma meta (CHARLOT, 2000, p. 55).

Por fim, a dimensão do sentido. Esta, diz respeito ao que produz inteligibilidade sobre algo, ou, ainda, "esse sentido é um sentido para alguém que é um sujeito" (CHARLOT, 2000, p.56). Impregnado a essa categoria, encontra-se o desejo de se realizar algo.

Espera-se a partir dessa teoria, o pensamento crítico em relação às atividades não presenciais, no sentido de que elas não se constituam uma fonte de informação, mediada por atividades meramente conteudistas, mas que façam sentido de alguma maneira para o estudante, que façam parte do seu desejo, do seu dia a dia, da relação consigo e com o mundo. Que seja conhecimento!

O Plantão Psicológico como espaço de escuta ofertado aos estudantes

Do ponto de vista do atendimento psicológico, instituiu-se no Campus Araçuaí, desde 2014, um serviço de oferta de acolhimento das demandas dos estudantes, no momento preciso da necessidade, como forma de contribuir com a ampliação do olhar diante de uma urgência subjetiva. De acordo com Mafhoud (1987), a ideia de plantão está associada a um tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos.

A proposta do serviço de Plantão Psicológico se coaduna tanto com a proposta da presença do psicólogo escolar na instituição de ensino – no sentido de problematizar como o contexto atua na inter-relação com as subjetividades – como com a necessidade de se

fazer presente face às demandas de emergências subjetivas, que fazem com que a acolhida ocorra no momento exato da necessidade do estudante que procura o serviço e se propõe a uma escuta atenta dele e sua problemática, no momento presente. O psicólogo assume o papel de um facilitador do processo de reflexão desse estudante, com foco na pessoa e não na sua queixa.

Assim, o atendimento mediante as circunstâncias corriqueiras, anterior à pandemia era feito presencialmente, todos os dias, sem necessidade de agendamento prévio, a partir da livre demanda. Diante do contexto extraordinário que trouxe a pandemia, foi necessário também adaptar as formas de atendimento, passando a usar a mediação das Tecnologias da Informação e Comunicação – doravante chamadas TICs.

É importante salientar que as alternativas de atendimento mediados pelas TICs já faziam parte do universo de serviços oferecidos por psicólogos brasileiros desde 2012, desde que atendidos alguns critérios tais como: vinculação do psicólogo a um site, limitação do número de sessões, dentre outros. Em 2018, o Conselho Federal de Psicologia flexibilizou alguns critérios, tornando menos burocrática a oferta de serviços psicológicos por meio das TICs, mantendo, no entanto, algumas exigências como um cadastro específico do psicólogo junto ao Conselho, que dependia da aprovação deste para a liberação da oferta dos serviços. Diante do contexto de pandemia, o Conselho liberou os psicólogos da obrigação de se cadastrar para oferecer o atendimento on-line, nos meses de março e abril, visando proporcionar suporte psicológico à população em geral.

Desta forma, um dos primeiros serviços que se estabeleceu mediante a suspensão das aulas presenciais no Campus Araçuaí foi o Serviço do Plantão Psicológico on-line, visando justamente oferecer um espaço de escuta e apoio às demandas oriundas do momento atípico e catalisador de angústias, ansiedade e medo. Para tanto, foram utilizadas as chamadas de videoconferência do *Whatsapp*, bem como a plataforma *Google Meet*, para viabilizar os atendimentos, que passaram a ser agendados a partir do envio de um e-mail à psicóloga. Alguns atendimentos foram realizados por telefone, devido a impossibilidade de acesso dos estudantes à internet – por residirem em regiões rurais ou por falta de recursos financeiros para contratação de serviços de internet. A situação só pôde ser contornada mediante o auxílio Inclusão Digital, ofertado através de editais, a partir do mês de agosto/20.

MATERIAIS E MÉTODOS

A utilização de métodos qualitativos em pesquisas sociais é propícia para conferir rigor científico ao estudo. Essa metodologia pode estar presente em várias etapas da investigação, abarcando desde a coleta de dados até a interpretação.

Os métodos qualitativos mostram uma abordagem diferente da investigação acadêmica do que aquela dos métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação. (CRESWELL, 2010, p.206)

Portanto, a pesquisa de métodos qualitativos realiza a coleta e análise dos dados de maneira científica e rigorosa, utilizando para tal, dados de origem quantitativa ou de origem qualitativa. Outra característica dessa abordagem é que a pesquisa se dá em um ambiente natural.

A coleta de dados definida neste estudo aconteceu por meio do acesso aos documentos institucionais disponibilizados publicamente no site do IFNMG, bem como o relatório elaborado pela Comissão das ANP's. Sendo estes, por sua vez, portadores das informações a serem sequencialmente analisadas. Cabe ressaltar que o relatório supracitado é oriundo de um formulário com questões objetivas e discursivas que é disponibilizado para estudantes, professores, servidores técnicos e administrativos e pais. Para cada um desses setores é confeccionado um formulário de acordo com a demanda do setor, os sujeitos participantes são convidados a responder o formulário virtual (Google Forms), posteriormente, os dados são tabulados, compartilhados com a comunidade e há também uma reunião coletiva para discussão e reflexões em relação aos resultados. Neste estudo, foram investigados apenas os formulários dos estudantes.

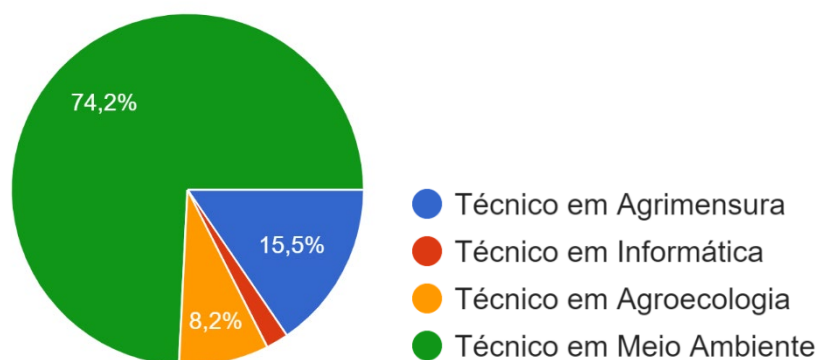
A análise documental objetivou conhecer a resposta à indagação evidenciada pelo problema de pesquisa deste estudo. As informações coletadas foram organizadas em gráficos, tabelas e quadro para melhor visibilidade e comparação. Por conseguinte, a interpretação dos dados tabulados passou pela etapa da interpretação e, concomitantemente, discutida conforme as teorias sociológicas apresentadas no referencial teórico. As informações textuais dos documentos investigados, que demandaram destaque e relevância ao estudo, foram realizadas em forma de citação. Por sua vez, estas serão alvo de investigação no método interpretativo, aglutinando-as às informações compiladas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os dados analisados neste estudo são aqueles extraídos do relatório construído pela Comissão de Acompanhamento das ANP's do IFNMG - Campus Araçuaí. Tal Comissão ficou encarregada de acompanhar o desenvolvimento das atividades não presenciais, buscando conhecer os problemas e também as experiências exitosas.

As informações aqui apresentadas são um consolidado das respostas aos questionários aplicados pela Comissão de Acompanhamento das ANP's, restringindo-se aos questionamentos que apresentam afinidade com esta pesquisa. O IFNMG oferta cursos de Integrados de Nível Médio, Concomitante e Subsequente, além de cursos superiores. As apurações da comissão acima mencionada enveredam em torno de respostas de discentes matriculados nos cursos ofertados pelo IFNMG Campus Araçuaí, dos docentes e Técnicos Administrativos em Administração.

Por esta ser uma pesquisa limitada aos jovens do Ensino Médio, logo, as análises aqui desenvolvidas serão guiadas pelas informações desse público aos questionários aplicados pela comissão. Ao analisar os dados coletados pela Comissão, este estudo colabora para a compreensão, consolidação e aperfeiçoamento das práticas não presenciais na instituição, de maneira científica. A seguir, apresenta-se os dados, ainda sem tratamento.

Gráfico 1 Respondentes

Fonte: Relatório da Comissão de Acompanhamento das ANP's do IFNMG Campus Araçuaí, 2021.

Conforme observado, houve a representatividade nas respostas dos quatro cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo IFNMG Campus Araçuaí. Todavia, o curso Técnico Integrado em Meio Ambiente apresentou maior participação. Este público participante é composto de jovens com idades entre 13 a 19 anos. Em sua maioria, residem em cidades do Vale do Jequitinhonha.

Tabela 1 Dificuldade de acesso às ANP's relatadas pelos estudantes

Resposta	%
Nenhuma	52,6%
Baixa conectividade	25,8%
Falta de internet	13,4%
Falha no tablet	6,2%
Outras	18,6%

Fonte: Relatório da Comissão de Acompanhamento das ANP's do IFNMG Campus Araçuaí, 2021.

Em relação ao acesso às atividades síncronas ou assíncronas mediadas pela plataforma Google Classroom, pouco mais da metade dos respondentes ao questionário declarou que não apresenta dificuldades. Contudo, um percentual significativo de estudantes apresentou problemas que podem interferir diretamente na aprendizagem, na avaliação e na situação emocional.

A conectividade lenta é uma característica do sinal de internet na região do Vale do Jequitinhonha. Essa situação é capaz de propiciar uma desorganização da rotina, causando pendências ou atrasos nas atividades. Para a aprendizagem também é comprometedora, uma vez que os estudantes apresentam dificuldades para acompanhar atividades ao vivo, ditas síncronas, por exemplo.

Outro fator de destaque, na tabela 1, é perceber o quanto o cenário de atividades não presenciais é desafiador, percebe-se que quase a metade dos respondentes tiveram dificuldades de acesso à internet, ocasionando perda de tempo, estresse, acúmulo de tarefas e dificuldades em não acompanhar o encontro síncrono e tentar assisti-lo, posteriormente, em momentos assíncronos.

Segundo o relatório das ANPs, dos 97 respondentes, 40,2 % relataram que deixaram de entregar atividades no prazo. Fica implícito o rol de motivos, mas certamente a conectividade lidera. Emocionalmente, a situação pode provocar estresse, que de maneira contínua e sem intervenção, traz consigo outros problemas de saúde dos indivíduos. Pode-se perceber ainda que, em decorrência desse amontoado de situações, a desmotivação aos estudos também pode ser percebida, principalmente em virtude do cenário pandêmico de perdas de entes queridos, isolamento social e medo de contaminação

Orientando-se pelas características do público atendido pelo IFNMG Campus Araçuaí, a instituição buscou, então, desenvolver algumas intervenções com viés pedagógico, psicológico e social. O suporte multidisciplinar de orientação e acolhimento tem sido um importante recurso institucional frente às diversas ocorrências em período de ANP.

Então, no intento de sanar ou minimizar essas intempéries, algumas estratégias possíveis foram traçadas e implementadas pelo IFNMG Campus Araçuaí, a partir da articulação do trabalho multidisciplinar de acompanhamento ao discente pela Assessoria Pedagógica e do suporte psicossocial realizado pelo Serviço de Psicologia e Assistência Social do Campus.

Ao instituir o Auxílio Inclusão Digital, o IFNMG Campus Araçuaí objetivou atender a demanda daqueles estudantes que não possuíam acesso à internet, em decorrência da situação econômica da sua família. Este auxílio prevê:

1.1 O Auxílio Inclusão Digital tem por finalidade proporcionar ao estudante do IFNMG - Campus Araçuaí condições de acesso à internet, para manutenção da vinculação escolar e acadêmica, em eventual implementação das atividades pedagógicas não presenciais em cursos presenciais, em função da excepcionalidade da pandemia do novo coronavírus. (IFNMG-Campus Araçuaí, 2020.)

Através do Auxílio Inclusão Digital, intentou-se dirimir as impossibilidades de acesso à plataforma de aprendizagem por falta de condições econômicas de arcar com a instalação da rede de acesso. Desde a sua primeira edição, 100% dos inscritos foram contemplados.

Por sua vez, o Auxílio Emergencial também corroborou para que aqueles estudantes mais vulneráveis do campus fossem acolhidos, dentro dos limites de recursos da instituição.

1.1 O Programa de Auxílio Emergencial COVID-19 visa atender aos discentes dos cursos presenciais do IFNMG neste contexto de aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, ocasionadas pelos impactos da pandemia do novo Coronavírus na economia e nos mais diversos setores da sociedade.

Contudo, é importante ressaltar, que devido ao baixo IDH da região, os recursos que chegam são insuficientes para o atendimento amplo das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Na edição de 2021 do Edital referente ao Auxílio Emergencial viabilizado pela Coordenação de Assistência Estudantil e Comunitária (CAEC)- IFNMG Campus Araçuaí, 217 estudantes se inscreveram, porém foram contemplados 148 discentes, representando pouco mais de 68% das manifestações.

Além desses programas de acolhimento biopsicossocial, o IFNMG Campus Araçuaí ofertou - a título de empréstimo - tablets e distribuiu kits alimentação aos estudantes. Cabe ressaltar que os kits de alimentação são distribuídos mensalmente aos estudantes dos cursos técnicos, mesmo não abarcando a sua totalidade. São disponibilizados a cada entrega cerca de 360 kits, adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), geralmente composto por banana, mel, achocolatado, biscoito de nata, bolacha integral, iogurte e maçã.

Outro motivo relacionado pelos estudantes como causador de atraso de atividades é a dificuldade em organizar o tempo. Essa queixa é recorrente em tempos de distanciamento social. A rotina geralmente é associada à infância, momento em que a previsibilidade contribui para a melhor organização da criança.

Com o surgimento da crise sanitária, a rotina passou a ser necessária na vida de jovens e adultos. Por isso, a orientação em relação aos estudos foi intensificada pela Assessoria Pedagógica e Serviço de Psicologia, que atua na perspectiva de construir - junto ao estudante - um planejamento de atividades diárias que abarque não somente os estudos, mas horários de lazer, alimentação, sono e prática de atividades físicas.

A rotina traz consigo a segurança da previsibilidade, por isso, é tão requisitada e indicada em tempos incertos de pandemia. Para ser bem-sucedida, a aprendizagem requer boa organização e planejamento do estudo, pois, à medida que o aluno aprende a estudar, melhora o seu desempenho na escola e nas avaliações, o que aumenta a autoestima e segurança (Fonsêca et al., 2014 *apud* Watkins; Coffey, 2004). Os dados investigados mostraram também que, segundo alguns estudantes, a organização da rotina impulsionou melhor qualidade de vida, reduziu o eliminou as dores de cabeça, o estresse e reduz consideravelmente o acúmulo de atividades escolares, o que foi primordial para incentivar os estudos.

Assim, na vertente da saúde mental, prossegue-se as análises deste estudo. A partir das informações contidas na tabela 2, observa-se a crescente de alguns episódios psicológicos e surgimento de necessidade de intervenção farmacológica.

Tabela 2 Mudanças Percebidas Pelos Estudantes em si

Resposta	%
Aumento da ansiedade	72,2%
Medicamento	13,4%
Auxílio médico	19,6%
Não verifiquei mudança	24,7%
Outros	16,5%

Fonte: Relatório da Comissão de Acompanhamento das ANP's do IFNMG Campus Araçuaí, 2021.

Quadro 1 - Mudanças percebidas pelos pais em seus filhos (estudantes)

11. O(A) senhor(a) notou alguma mudança no comportamento do(a) seu(ua) filho(a) após o retorno das aulas em ambiente virtual?

- Aumento da ansiedade (48%);
- Dores de cabeça (44%);
- Cansaço constante e exaustão (40%);
- Problemas de visão (40%);
- Dificuldade para dormir (28%);
- Falta de concentração (28%);
- Sedentarismo (28%).

Fonte: Relatório da Comissão de Acompanhamento das ANP's do IFNMG Campus Araçuaí, 2021.

A tabela 2 e o quadro 1 mostram o aumento da ansiedade como o fator recordista nas respostas, com 48%. Sabe-se que a ansiedade é uma emoção secundária, derivada do medo que é uma emoção básica e cuja função, no passado, era garantir a sobrevivência, mediante a preparação do corpo para a luta ou a fuga. Assim, sua permanência está ligada a uma reação de angústia frente ao futuro, por não saber o que o espera e se relaciona com o modo como a pessoa reage aos eventos de vida estressores. Os estressores podem ser assim definidos:

Os eventos de vida estressores têm sido diferenciados em dependentes e independentes. Os dependentes apresentam a participação do sujeito, ou seja, dependem da forma como o sujeito se coloca nas relações interpessoais, como se relaciona com o meio, onde seu comportamento provoca situações desfavoráveis para si mesmo. Os eventos de vida estressores independentes são aqueles que estão além do controle do sujeito, independem de sua participação, sendo inevitáveis, como por exemplo, a morte de um familiar ou a saída de um filho de casa como parte do ciclo vital de desenvolvimento. (MARGES, PICON, COSNER, SILVEIRA, 2003, p.66)

Destarte, fica claro que a forma como a pessoa se relaciona com os estressores determina e é determinada pelas respostas fisiológicas e emocionais. Dessa forma, é influenciada pela história pessoal, o aprendizado e os reforçadores de comportamentos, por exemplo. Um fato concreto como a pandemia do Coronavírus pode ser considerado um estressor independente, com o qual o estudante vai ter que aprender a lidar, tendo em vista que é uma situação cujo controle está além das possibilidades de ação concreta do sujeito. O que determina a patologia dos estados ansiosos são os níveis de intensidade e frequência.

Nesse sentido, o acolhimento no plantão psicológico visa refletir com o sujeito - a fim de ampliar seu campo de visão - de quais recursos ele dispõe para o enfrentamento de eventos estressores, sejam eles dependentes ou independentes. Desse modo, contribuiu para que haja possibilidades de respostas mais saudáveis perante o contexto.

É importante destacar que todas as outras queixas, relacionam-se com questões de saúde física, como é o caso das dores de cabeça, cansaço constante e exaustão, problemas de sono e dificuldades para dormir. Já se sabe que um dos problemas cruciais da atualidade, em termos de saúde infanto-juvenil, decorre da exposição excessiva a telas, que pode causar inclusive depressão. Em relação à exposição prolongada às telas:

Além da compulsão e dependência ao mundo virtual, o uso contínuo do computador pode também estimular ou corroborar transtornos de ansiedade; transtornos obsessivo-compulsivos (TOC); distúrbios de comportamentos ou condutas antissociais, depressão e suicídio. Especialmente no caso de crianças e adolescentes, vale ressaltar que toda a parafernália tecnológica atual, muitas vezes, é utilizada como fuga ou válvula de escape. Frequentemente, o envolvimento excessivo nada mais é do que a sinalização de dificuldades preexistentes. (EISENSTEIN, ESTEFANON, 2008)

O próprio sedentarismo pode apresentar-se como efeito do excesso de atividades em frente a eletrônicos. De acordo com Barcellos, Ferreira, Santos, Júnior (2020) percebe-se que o contexto pandêmico acrescido do isolamento social, favoreceu uma desaceleração do cotidiano que possibilitou a emergência de questões latentes que vieram à tona, mediante novas formas de organização do cotidiano. Avaliando o novo contexto das atividades escolares, essas novas configurações, associadas às mudanças que se estabeleceram a fim de dar continuidade ao ano letivo, parecem estar gerando efeitos físicos importantes como problemas de saúde física e mental.

Outra informação relevante é que 32% dos respondentes ao questionário fornecido pela Comissão de Avaliação das ANP's afirmaram desenvolver alguma atividade remunerada no horário em que ocorriam as aulas presenciais do curso. Desse quantitativo, 25 % acredita que essa atitude tem comprometido o seu desempenho escolar. A necessidade de ingresso ao mercado de trabalho foi impulsionada pelo desemprego dos pais e demais familiares, em virtude do comércio ter preferência pelo público mais jovem, há maior possibilidade de ingresso no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia do COVID-19, registrada no Brasil em fins de janeiro de 2020, registraram-se medidas de saúde como o uso de máscaras, lavagem das mãos de forma mais frequente, uso de álcool em gel e o isolamento social, a fim de tentar evitar que a doença se alastrasse.

Outrossim, em virtude do quadro grave de saúde pública, os dirigentes do Campus Araçuaí decidiram, seguindo as recomendações do estado de Minas Gerais, pela suspensão do calendário escolar e das aulas presenciais em março de 2020 e pela retomada do calendário em novo formato – as ANPs (Atividades Não Presenciais) – em setembro do mesmo ano.

Essa nova modalidade de oferta do ensino remoto trouxe consigo consequências importantes para a saúde física e psíquica para os estudantes, bem como desafios quanto ao acesso e aproveitamento dos conteúdos escolares.

Com o presente estudo, conclui-se que, de fato, a partir dos dados analisados, as medidas de cunho socioeconômico como a distribuição dos Auxílios Inclusão Digital,

Auxílio Emergencial, empréstimo de tablets e kits lanche foram cruciais para permitir o acesso de todas e todos os estudantes, mas permaneceram desafios quanto ao bem-estar físico, emocional e de subsistência. De acordo com as respostas dos estudantes e a despeito de serem ofertados o Plantão Psicológico, bem como outros auxílios para permanência dos estudantes, fatores emocionais e de necessidade de subsistência têm influenciado negativamente no desempenho escolar.

Uma possível explicação para o fenômeno da ansiedade, em níveis tão altos, pode estar relacionada à própria dificuldade dos jovens em buscar ajuda, por causa de barreiras como timidez excessiva e falta de espaços em casa em que possam se expor mantendo a privacidade. No caso das necessidades de subsistência, por se tratar de uma região afastada dos grandes centros e com poucas possibilidades de vínculos formais de trabalho, a pandemia potencializou a fragilidade dos vínculos. Conforme dados do IBGE (2019), apenas 12,2% da população do município de Araçuaí estava empregada. Nesse mesmo panorama, os indicadores do IBGE (2019) retratam que os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, abarcavam 47.3% da população. Os percentuais demonstram a precariedade do acesso ao emprego e renda no município.

Desta forma, fazem-se necessários outros estudos, principalmente, agregando os relatórios de acompanhamento das ANPs dos demais *campus* do IFNMG a fim de aprofundar o entendimento desses fenômenos, traçar ações que orientem e possibilitem melhorias no ensino-aprendizagem no contexto desafiador impulsionado pela pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, A. A. C. G. FERREIRA, M. L. L. SANTOS, M. A. M. JÚNIOR, C. R. Plantão Psicológico Online em Tempos de Pandemia: Um Relato de Experiência. **Unimontes Científica, Montes Claros (MG)**, Brasil, v. 22, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2020.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber** - Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAYRELL, J.; CARRANO P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

EDITAL Nº 23/2020 AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS, CAMPUS Araçuaí. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/noticias-ara/noticias-2020/25013-campus-aracuai-torna-publico-edital-para-a-concessao-de-auxilio-inclusao-digital>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº 15/2020 AUXÍLIO EMERGENCIAL – ANO 2020 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/noticias-ara/noticias-2021/26846-edital-n-35-2021-auxilio-emergencial-e-convocacao-para-renovacao-do-edital-n-15-2020>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

EINSENSTEIN. E. ESTEFANON, S. G. B. **Geração Digital** – Riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes. Rio de Janeiro: Editora Vieira & Lent, 2008.

FONSÊCA, P.N.; ANDRADE, P.O.; SANTOS, J.L.F.; CUNHA, J.E.M.; ALBUQUERQUE, J.H.A. **Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 337-345

IBGE Cidades/Panorama. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/aracuai/panorama>, acesso em 28/08/2021.

IFNMG - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. **Regulamento de implementação das atividades pedagógicas não presenciais (ANP) em cursos presenciais, técnicos e de graduação do IFNMG, em função da situação de excepcionalidade da pandemia da COVID-19**. Montes Claros: Reitoria, 2020.

LINHARES, M.B.M.; ENUMO, S.R.F. **Reflexões Baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200089. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MARGIS, R. PICON, P. COSNER, A. F. SILVEIRA, R. O. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade**. R. Psiquiátrica. RS, 25 (suplemento 1): 65-74, abril 2003.

MAFHOUD, M. **A Vivência de um Desafio: plantão psicológico**. Em R. L. Rosenberg (Org.), Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa (p. 75-83). São Paulo: EPU.

NASCIMENTO, E.C. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Revista de Artes e Humanidades**. N°4 . Mai-Out. 2009.

*Submetido em Setembro de 2021 .
Aprovado em dezembro de 2022.*

Autoria

MAGDA MATOS TANURE DO AMARAL

Pedagoga no IFNMG Campus Araçuaí, especialista em orientação educacional e supervisão escolar, especialista em gestão pública, mestra em Tecnologia, Ambiente e Sociedade (UFVJM).

E-mail: magda.amaral@ifnmg.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6453-9035>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8622529768116508>

MARIA CRISTINA SILVA DOS SANTOS

Psicóloga do IFNMG Campus Araçuaí, Especialista em Psicologia Clínica e Educação Especial e Inclusiva, Especialista em Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), Mestranda em Psicologia Social (UFMG).

E-mail: maria.silva@ifnmg.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7672-2013>

Lattes:

LILLIAN GONÇALVES DE MELO

Docente do IFNMG Campus Araçuaí. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC/Minas.

E-mail: lillian.melo@ifnmg.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3558-8409>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0193937356889685>